Resumos do The Compass of Character, de David Corbet

Um dos conceitos fundamentais para se perceber como montar uma história de relevo e construir personagens adequados e com profundidade é admitir que o desejo, isto é, a vontade de uma personagem em perseguir uma ambição ou objetivo específico ao longo da trama, é o motor que guia a narrativa. Este desejo, tradução do *desire* definido por David Corbet, possui várias camadas que se vão cruzando umas nas outras, desenvolvendo assim um conjunto de quatro níveis de ânsia, do inglês *longing*, que são elas a falta de algo (*lack)*, a ânsia de ser ou de atingir um dado patamar na vida, ou seja, a necessidade profunda que explica o como e o porquê da personagem querer tanto atingir o seu desejo (*yearning)*, a resistência associada ao personagem, sendo este termo o resumo de todos os obstáculos, falhas, traumas, fraquezas, entre outros, que se contrapõem relativamente à vontade suprema do personagem em atingir uma dada finalidade, e finalmente, o desejo, já apresentado anteriormente.

No parágrafo anterior, foi apresentada uma subdivisão dos diferentes níveis de desejo e vontade de um personagem numa história, quer ela seja principal ou secundária. Apesar de já terem sido demonstradas algumas ligações entre os termos no mesmo, ao longo deste ser-lhe-ão dados um maior detalhe que, será igualmente ilustrado através de um esquema-resumo:

* A trama inicia-se com uma personagem (que, para efeitos de simplicidade e melhor compreensão, será generalizado para o caso do protagonista) que, primeiramente, vive num estado de *falta* de algo, mesmo que ela não se dê conta disso; esse estado, claramente de natureza depreciativa, faz com que o personagem não esteja a viver na sua plenitude e de acordo com as suas expectativas – claramente lhe *falta* mais significativo;
* Este estado de *falta* existe porque, *a priori* e no início da narrativa, existe uma *ânsia* (*yearning*) que está incompleta, pronta para ser cumprida pelo personagem e servindo como o seu sonho de vida, o seu “eu ideal e pleno”; esta ânsia pode ser interpretada como algo que existe para além do desejo e da vontade em responder e quebrar a *falta* – um conceito de nível superior – sendo assim algo mais além do que o atingir o seu sonho de vida ideal e o seu próprio eu ideal: um objetivo de topo que precisa de ser concretizado e que será alimentado ao longo de toda a trama, respondendo assim ao seu próprio destino;
* Por sua vez, este estado de *ânsia* não-satisfatória existe porque há uma força contrária às ambições e crenças do protagonista, que se coloca entre si e essa mesma *ânsia* – as chamadas *forças de resistência*. Estas podem ser de origem externa quando, como o próprio termo indica, a causa surge de uma fonte extrínseca à personagem (sendo o exemplo mais ordinário o aparecimento de um inimigo), ou de origem interna, enunciando problemas intrínsecos à personagem como impulsos de proteção, armadura emocional, o medo de falhar, entre outros;